

A MÚSICA COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Maria Juciara Ferreira Silva
Graduanda– UEPB-juciamktb@hotmail.com

Kaliandra Gomes Andrade
Graduanda-UEPB-kaliandra.gomes@hotmail.com

Patrícia Soares de Meireles
Graduanda-UEPB - patriciaact@hotmail.com

Prof^a Maria Juliana Leopoldino Vilar
Orientadora/colaboradora do PIBID
julianalspb@yahoo.com.br

Resumo

Este artigo é o resultado de intervenções realizada na escola E.E.E.F. Antonio Benvindo localizada no município de Guarabira-PB, que atua diretamente na modalidade da EJA (Educação de Jovens e Adultos), através do PIBID (PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA). A prática do ensino da geografia nos dias atuais ainda permanece atrasada diante da explosão tecnológica do século XXI, com esse atraso, frequentar a escola para muitos alunos continuam sendo um sacrifício diante da realidade que existem em muitas salas de aulas, que proporcionam para esses discentes aulas infinitas, monótonas e, cansativas. O tema “A música como ferramenta didática para o ensino de geografia” tem por justificativa mostrar que as aulas podem ser mais prazerosas, divertidas e estimuladoras para os discentes com a utilização de forma adequada de recursos didáticos variados, dando ênfase à música. O objetivo geral desta pesquisa é analisar 3 aulas de geografia sobre as riquezas naturais e culturais da Paraíba através da utilização da música *Paraíba Joia Rara* do compositor Ton Oliveira, realizadas na turma de 1º ano do ensino médio na escola supracitada.

Palavras-chave: PIBID; música; ensino de geografia; ferramenta didática.

Introdução

O presente trabalho é o resultado do projeto que vêm sendo realizado através do PIBID (PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA) Campus III/Guarabira, na escola E.E.E.F. Antonio Benvindo localizada no município de Guarabira-PB, que atua diretamente na modalidade da EJA (Educação de Jovens e Adultos).

O processo educacional transpôs séculos passando por várias transformações, evoluindo principalmente no que tange a direção de metodologias de ensino. No âmbito do ensino da geografia, também não foi diferente, ocorreram diversas modificações, mais os problemas ainda persistem principalmente nas escolas públicas, diante da gama de novas metodologias que se apresentam no mundo atual e que são tão abordadas, mais são pouco utilizadas pelos professores em sala e, frequentemente estes convertem suas aulas em algo monótono, desinteressante, principalmente enfadonho, desestimulando o aluno a descobrir, pensar e criar novos saberes.

Na modalidade da EJA essa situação não é diferente do ensino regular e, apresenta ainda mais questionamentos difíceis de ser respondido sobre a prática do ensino da geografia existente, pois sendo a EJA outro cenário de sala de aula, onde se trava grandes batalhas, tanto na grade de geografia como as demais disciplinas, onde estas expõem grandes dificuldades de lidar.

O professor tem a liberdade de utilizar novos recursos didáticos nas suas aulas, tornando-as mais atrativas com auxílio das tecnologias e jogos lúdicos, variando suas ferramentas e desvinculando o livro didático como única forma de recurso. Dentre as mais diversas ferramentas, a utilização da música nas aulas tem grande eficácia na aprendizagem dos alunos, como vem propondo os Parâmetros curriculares nacionais - PCN (2006), as produções musicais são fontes que podem ser utilizadas por professores e alunos para obter informações, comparar, perguntar e inspirar-se para interpretar as paisagens e construir conhecimentos sobre o espaço geográfico.

O tema “A música como ferramenta didática para o ensino de geografia” tem por justificativa mostrar que as aulas podem ser mais prazerosas, divertidas e estimuladoras para os discentes com a utilização de forma adequada de recursos didáticos variados, dando ênfase à música.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar 3 aulas de geografia sobre as riquezas naturais e culturais da Paraíba através da utilização da música *Paraíba Joia Rara* do compositor Ton Oliveira, realizadas na turma de 1º ano do ensino médio na modalidade EJA na E.E.E.F. ANTONIO BENVINDO. Esse objetivo está sendo alcançado a partir da concretização de alguns objetivos específicos que são: identificar a eficácia da música como recurso didático para o ensino de geografia, avaliar o nível dos alunos de compreensão do conteúdo com a nova metodologia aplicada.

O trabalho foi desenvolvido na Escola E.E.E.F. ANTONIO BENVINDO por meio do Programa PIBID. Para concretização do mesmo foi necessário duas etapas, a primeira o trabalho em campo onde foram realizadas 3 intervenções em sala, na turma

de 1º ano do ensino médio na modalidade EJA, e a segunda com pesquisas bibliográficas em artigos, livros e internet, para a base teórica, onde foram utilizados variados autores como Antunes (2012), Passini (2010), PCN (2006), dentre outros.

O ensino da geografia

A prática do ensino da geografia nos dias atuais ainda permanece atrasada diante da explosão tecnológica do século XXI, com esse atraso, frequentar a escola para muitos alunos continuam sendo um sacrifício diante da realidade que existem em muitas salas de aulas, que proporcionam para esses discentes aulas infinitas, monótonas e, cansativas.

Essas práticas arcaicas estão sempre ligadas àqueles “professauros” este termo empregado “professauros” não tem intenção pejorativa, só faz referência aos professores de “outros tempos” que sustentam os procedimentos comuns uma escola que já não existe mais, ou seja, esses docentes fecham os olhos para os novos métodos, as novas tecnologias, dificultando o aprendizado do aluno (ANTUNES, 2012).

Lacoste (1997), afirma que a geografia escolar que foi posta a todos no fim do século XIX, continua sendo reproduzido ainda hoje, alheia a qualquer progresso na produção de ideias científicas ou novas metodologias de ensino. Essa geografia escolar em determinadas salas de aula perdeu a importância no decorrer dos tempos para os alunos e, de alguma forma para os professores que a ministram também, sendo a geografia um grande instrumento de acompanhamento à sociedade em seus conflitos, transformações e descobertas, avanços tecnológicos, apresenta-se como uma disciplina fundamental na formação do cidadão.

Outro fator que levanta muitos questionamentos são as metodologias aplicadas em sala, os recursos didáticos mais utilizados pelos docentes, a falta de um planejamento mais flexível e criativo dificulta o envolvimento dos alunos nas aulas, não pode haver um improviso por partes dos docentes, este tem que demonstrar competência na transmissão dos conteúdos, visando o fácil entendimento das informações explanadas. Sobre o planejamento Passini afirma:

O método inclui a escolha de recursos didáticos e dinâmica da aula. A voz, o quadro- negro e giz são os recursos mais simples e antigos que o professor tem utilizado. O professor tem liberdade e ao mesmo tempo uma responsabilidade muito grande na escolha da forma e conteúdos para melhor atingir os objetivos propostos (PASSINI, 2010, p.101).

É válido destacar que o livro didático é usado excessivamente na sala de aula, tornando-se a principal ou talvez única fonte de alguns professores. De acordo com Pontuschka (2009, p. 343) o livro didático deveria configurar-se de modo que o docente pudesse tê-lo como ferramenta para auxiliar sua reflexão geográfica com seus alunos, mas existem fatores limitantes para tal, não esquecendo de lado os vários outros recursos que existe para trabalhar os conteúdos em sala de maneira aberta, fácil e, criativa para melhor compreensão.

De acordo com Masetto (1997), ao centralizar a construção do conhecimento somente sobre o livro didático, cria-se um ambiente de aprendizagem estagnado no tempo, tornando a aula desinteressante para os discentes. Para evitar esta situação desmotivadora, o docente necessita enriquecer o seu trabalho pedagógico com a utilização de outros recursos, que além de transmitir conhecimento possa estimular o ambiente escolar. Dentre as diversas maneiras de trabalhar os conteúdos em sala de aula, a utilização da música associando a um determinado conteúdo é uma ferramenta que tem eficácia no processo de aprendizagem dos alunos, pois torna a aula mais atrativa e muitas vezes retrata a vivência e o cotidiano do alunado.

Segundo Ferreira (2010), a prática de associar qualquer disciplina à música sempre foi utilizada, evidenciando muitas potencialidades como auxiliar no aprendizado, porém boa parte dos sistemas educacionais da sociedade contemporânea, entre os quais a maioria dos vigentes no Brasil, tem esquecido sua aplicação como método de ensino.

Modalidade EJA um breve panorama

A educação de jovens e adultos - EJA apresenta uma longa trajetória durante os anos, de intensos e diversos obstáculos para sua consolidação nos dias atuais, sua história vem de longas datas como afirma Gentil (p.11), que no ano de 1854 surgiu à primeira escola noturna e em 1876 já existiam 117 escolas por todo o país, como nas províncias do Pará e do Maranhão, que já estabeleciam fins específicos para sua educação, essa educação era basicamente para os escravos e homens, onde estes tinham que compreenderem quais eram seus direitos e deveres.

No Brasil, a educação de adultos se constitui como tema de política educacional, sobretudo a partir dos anos 40, mas é na década seguinte que começaria se afirmarem em ações concretas, iniciando uma preocupação de oferecer os benefícios da escolarização as amplas camadas da população até então excluídas da escola (PIERRO;

JOIA; RIBEIRO, 2001). A partir dessa data foi sendo criados diversos movimentos em favor a educação de adultos para enfrentar a grande taxa de analfabetismo que existia.

O que ocorre, entretanto, é que a clientela dos cursos supletivos tornava-se crescentemente mais jovem e urbana, devido ao mundo do trabalho, com isso essa massa que não conseguia conciliar o emprego com o ensino regular, recorria para a educação supletiva ou “aceleração de estudos” que abrangia os jovens ou adultos com baixo desempenho na escola regular ou aqueles que abandonaram a escola muito cedo.

Nos anos de 1960 o Ministério da Educação aprovou o Plano Nacional de alfabetização, que tinha como principal orientador Paulo Freire onde seu pensamento pedagógico e filosófico tinha como base uma visão crítica do mundo, uma mudança radical no ensino, partindo da compreensão que o aluno não sabe somente o que ele vive como também participa de sua transformação, liderando a educação popular no país.

A constituição federal foi promulgada em 1988, garantindo importantes avanços no campo do EJA e propondo uma erradicação no analfabetismo. No artigo 208 abaixo:

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I – ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988).

Outro avanço significativo e que promoveu ganhos de extrema importância para a EJA foi à aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDBEN nº 9394/96, no Título III, artigos 4º e 5º, e no Título V, capítulo II, seção V, artigos 37º - A educação de jovens e adultos se destina àqueles que não tiveram acesso à continuidade de seus estudos no ensino fundamental e médio na idade própria, ou seja, para aquelas pessoas que, por um motivo ou outro, não conseguiram terminar seus estudos e que queiram dar continuidade aos mesmos. Essas mudanças e aprovação de leis embalaram grandes transformações na modalidade da EJA, que priorizavam as camadas que não tiveram oportunidade de frequentar o ensino regular por diversos motivos, essas camadas são compostas na maioria das vezes por trabalhadores que não tem condições de estudar durante o período diurno.

Entretanto na prática essa modalidade de ensino carece de um melhor entendimento para os professores que atuam nesta área, um suporte para sua formação voltada as deficiências escolares que permeiam no âmbito da EJA.

A utilização da música *Paraíba Joia rara* como recurso didático em sala de aula

Por meio do Programa PIBID, as intervenções foram desenvolvidas na Escola E.E.F. ANTONIO BENVINDO, na turma de 1º ano do ensino médio na modalidade EJA, com a utilização da música *Paraíba Joia rara* do compositor Ton Oliveira como um novo recurso didático em sala, onde foi trabalhado o conteúdo riquezas naturais e culturais da Paraíba.

Para trabalhar a musica de maneira correta em sala, foi necessário varias etapas ate chegar à finalização e resultados positivos, a primeira foram planejamentos com a professora/supervisora, onde foram discutidos os conteúdos e a música que iriam ser abordados, como esta seria trabalhada em sala de modo que fosse aplicada a teoria e pratica e, que houvesse interação dos alunos. A música escolhida supracitada retrata de maneira bem clara as riquezas naturais e culturais do Estado da Paraíba, sendo uma ferramenta de apoio didático muito enriquecedor, pois ela traz em sua letra e expressões sonoras informações peculiares que facilitam a assimilação do conteúdo.

O segundo passo foi a intervenção em sala, sendo dividido em 3 horários (30 min.) cada um, assim estabelecidos pelo horário oficial da escola, um horário foi designado para a apresentação do tema aos alunos, a explanação teórica sobre o conteúdo Paraíba e suas riquezas naturais e culturais conduzida pela professora/supervisora, foi observado quais os conhecimentos prévios os discentes tinham sobre o assunto e suas dificuldades apresentadas.

Nos 2 horários remanescentes consistiu em utilizar e distribuir a letra da musica, foi esclarecido para os estudantes que o uso do novo recurso didático iria dar um maior suporte ao conteúdo estudado, facilitando ainda mais a assimilação do que foi estudado, seria uma forma de unir o aprendizado com diversão, transformando a aula cansativa onde a única instrumento utilizado é o livro didático, para uma aula mais atrativa com dinamismo e obtenção de resultados positivos no processo ensino-aprendizagem. Cabe ao professor à noção para empregar novos recursos em suas aulas, não tornando a aula em um palco de misturas de recursos midiáticos, mais saber dosar o que vai ser trabalhado de forma a acrescentar na compreensão do alunado. Abaixo segue a letra utilizada em sala:

Paraíba Joia Rara

Aqui o sol nasce primeiro
E tão desinibido
E a lua exhibe um estrelato
Com tanta beleza

Que até o algodão se empolga
E já vêm colorido
Exibições inexplicáveis
Da mãe natureza

Aqui até os dinossauros
Fizeram morada
E a gente pode ao som
De jackson pandeirear
Ouvir a voz que na bandeira
Ficou estampada
Dar frutos
Que o tempo e a história
Não vão apagar

Eu sou da Paraíba é meu esse lugar
A cara desse povo tem a minha cara
Encanto de beleza que me faz sonhar
Lugar tão lindo assim pra mim é joia rara

Que bom estar no ponto mais oriental
Astrologicamente ser um ariano
Rimar como um augusto tão angelical
Eu sou muito feliz, eu sou paraibano.

(Ton Oliveira)

Após trabalhar a música com os alunos deu início uma roda de discussões, onde foram investigadas quais eram as opiniões sobre a nova metodologia utilizada, como também, o que eles tinham conseguido compreender. Foram levantadas diversas questões acerca do novo método trabalhado, de acordo com alguns docentes com novo método foi mais fácil entender o conteúdo e divertido estudar geografia, sobre as riquezas naturais e culturais da Paraíba, muitos relataram que não tinham conhecimento sobre a origem do autor Augusto dos Anjos que é paraibano, como também outras belezas naturais que foram mostradas ao longo do debate, como é o caso das Pegadas dos Dinossauros localizado em Souza e o Lajedo do Pai Mateus em Cabaceiras. Foram abordados alguns aspectos físicos e a localização destes lugares, para sanar as dúvidas existentes dos alunos.

Dando continuidade após o encerramento do debate foi proposto e realizado uma atividade onde os alunos produziram um material com as características da Paraíba físicas e sociais seguindo o que foi estudado em sala e pesquisas que eles realizaram sobre os outros aspectos abordados para verificar o que ficou de aprendizagem sobre o conteúdo estudado. Abaixo as imagens dos alunos produzindo material:

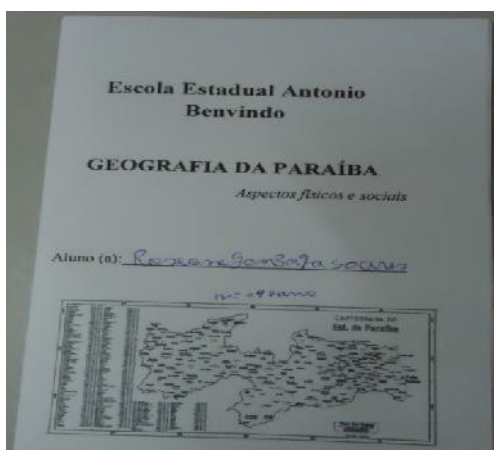


FIGURA 1: Capa do produto final
Fonte: Autora, 2013.

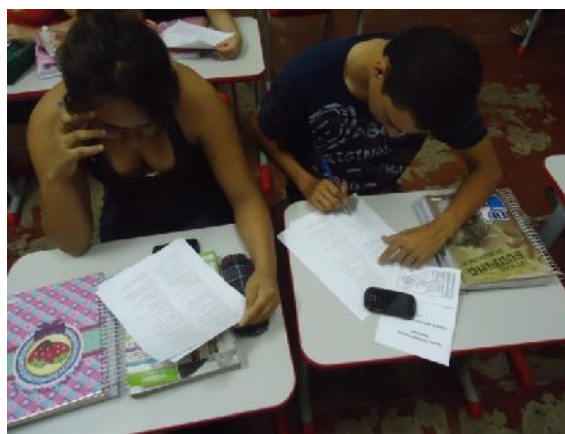


FIGURA 2: Alunos produzindo a atividade
Fonte: Autora, 2013.

Houve uma grande produtividade e empenho dos alunos com a nova metodologia, a maioria dedicou-se em produzir a atividade proposta, comprovando a que a música utilizada adequadamente pode melhorar as aulas não só de geografia, como também das demais disciplinas. Para Antunes (2012), uma boa aula é aquela na qual os alunos aprendem a desenvolver a visão crítica fazendo uso do que aprenderam em seu trabalho e em sua leitura de mundo.

Considerações finais

São muitos os desafios encontrados na modalidade de Jovens e Adultos (EJA), dentre eles, alguns simples de se resolver na teoria, como é o caso dos métodos arcaicos do ensino da geografia, como também das demais disciplinas. Para introduzir nas salas de aulas novas técnicas tem que haver um grande esforço dos professores saindo do comodismo e da mesmice vivente. As novas tecnologias estão favorecendo um novo método de ensino com diferentes recursos, a exemplo de vídeos, músicas e, jogos, oferecendo a oportunidade de o professor criar e inovar suas aulas, acompanhado dessa forma o ritmo dos alunos do século XXI, com uso correto dessas inovações, promove uma melhor compreensão e interação, criando uma nova relação aluno-professor.

A música como foi comprovado ao longo do trabalho que é uma ferramenta riquíssima para as aulas, pois retrata em suas letras algo que na maioria das vezes é o cotidiano do aluno, ou são pontes facilitadoras para a assimilação de determinados conteúdos, o professor tem que saber lidar com as novas tecnologias e utiliza-las de forma a somar no seu planejamento, pois é necessário enxergar que o ensino tem que se adequar aos novos tempos diante da explosão de tecnologia existente.

É necessário evidenciar a real importância da Geografia na sala de aula, tendo em vista a realidade do aluno, para construção de um cidadão crítico, levar a uma reflexão sobre a importância de saber interpretar melhor o mundo, criando uma postura crítica e reflexiva sobre a sociedade onde os mesmos estão inseridos, indagando sobre o espaço em constante transformação, as questões sócio-ambientais, econômicas, políticas para que participem e atuem como cidadãos.

O professor é um dos principais agentes nesta grande batalha, dessa forma quanto mais buscar e pesquisar melhoramentos para sua formação, este terá em suas mãos ferramentas novas a cada dia para enriquecer suas aulas e, contribuir com um ensino qualidade na geografia.

Referências

ALLESSANDRINI, Cristina Dias. **O desenvolvimento de competências e a participação pessoal na construção de um novo modelo educacional.** In: ALLESSANDRINI, Cristina Dias (org). **As competências para ensinar no século XXI: a formação de professores e o desafio da avaliação.** Porto Alegre: Artmed, 2002 p. 157-175.

ANTUNES, Celso. **Professores e Professores: reflexões sobre aula e práticas pedagógicas diversas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, 6º ed. 195 p.
Campinas, São Paulo: Papirus, 2004. p.133

_____. Geografia para a educação de jovens e adultos. Petrópolis: Vozes, 2012.p.126

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.**

CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988.

GENTIL Viviane Kanitz. **EJA: contexto histórico e desafios da formação docente. Trabalho de Pesquisa, UNICRUZ – Universidade de Cruz Alta- RS.**

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula.** 3º edição. São Paulo: Contexto, 2010.

LACOSTE, Yves. Capítulo I – **Uma disciplina simples e enfadonha?. In?: A Geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra.** Campinas, São Paulo: Papirus, 1988. p. 8-14;

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL-LDBEN nº 9394/96. Título III, artigos 4º e 5º, e no Título V, capítulo II, seção V, artigos 37º e 38º.

MASETTO, Marcos. Didática: a aula como centro. 4º edição. São Paulo: FTD, 1997.

PASSINI, Elza Yasuko. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado.** São Paulo: Contexto, 2010.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS - PCN (2006)

PIERRO Maria Clara di; JOIA Orlando; RIBEIRO Vera Masagão. **Visões da educação de jovens e adultos no brasil**. Cadernos Cedes, ano XXI, nº 55, novembro/2001.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tonoko Lyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.

Ton Oliveira. **Paraíba Joia Rara**. Solânea-PB: Felix Studio Digital. 2011.